



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

AGRICULTURA — OPTIMISMO MAS TAMBÉM REALISMO

Boas chuvas neste início de época e de campanha agrícola, um acelerado ritmo de sementeira, e uma mudança perceptível nos métodos de trabalho do agricultor, foram os tópicos de uma conferência de Imprensa dada na quarta-feira passada no Ministério da Coordenação Económica e Plano pelo Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar.

O Gabinete apresentou aos órgãos de informação nacionais e estrangeiros o seu relatório informativo n.º 1, respeitante a Maio passado, que faz um balanço dos empreendimentos levados a cabo neste início de

campanha agrícola, apresentando as razões para o seu optimismo — sobretudo uma boa pluviosidade e um bom ritmo de trabalho do camponês (por exemplo, os camponeses da região de Tombali estão a pedir grandes quantidades de semente de arroz de sequeiro para a sementeira e há bolanhas que foram lavradas desde o fim da campanha agrícola do ano passado).

No entanto, o Gabinete mostra-se realista quando alerta para o perigo da subsistência de uma falha brusca da pluviosidade o que viria a deitar por terra toda a campanha. (ver centrais)

MENSAGEM PARA DIOUF (pág-2)

EMBAIXADOR DA SUÉCIA ENTREGA CREDENCIAIS

Numa cerimónia realizada ao fim da tarde de ontem, o novo Embaixador da Suécia s. Sven Fredrik Hedin procedeu à entrega das cartas credenciais ao camarada João Bernardo Vieira, Comandante de Brigada e Presidente do Conselho da Revolução.



No seu discurso de apresentação o diplomata sueco, igualmente representante do seu país em Portugal e Cabo Verde sublinhou as relações de amizade entre os dois países, que provêm de longa data.

Estiveram presente ao acto, Carmen Pereira, Ministra de Saúde e Assuntos Sociais, Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural e Júlio Semedo, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

O Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira (Nino), empossou o Procurador Geral da República e novos Secretários-Gerais do Primeiro Governo Provisório, numa cerimónia que teve lugar, no fim da manhã de ontem, no Palácio da Presidência, à qual assistiram membros e colaboradores principais do CR. (Pág. 6)



VISITA DE NINO A NHACRA E SAFIM

(pág-8)

OUA—IMPORTANTES DECISÕES EM NAIROBI

O Conselho de Ministros da OUA, que decorre desde segunda-feira em Nairobi, para preparação da Cimeira de Chefes de Estado marcada para o próximo dia 24, analisa os principais problemas que afligem o nosso Continente.

Assim, foram propostas sanções contra Israel, posição que foi considerada como extremamente positiva pelo representante marroquino, o qual, aliás, teve oportunidade de anunciar o próximo restabelecimento de relações entre o seu país e a Líbia, o que classifica de «importante acontecimento».

De facto, é algo de novo que surge. Da sua possível incidência sobre outras questões sumamente importantes para a OUA, fiquemos pelas reticências do ministro saharauí da Informação: «Talvez Marrocos decida alinhar-se com a posição da Líbia ... de qualquer maneira, a luta continua!».

Os problemas fronteiriços que envolvem os Camarões, o Gabão e a Nigéria também foram abordados, ficando a saber-se que a Comissão dos Bons Ofícios da OUA reunir-se-á em Lomé, ainda antes da Cimeira.

(Mais noticiário na pág. 7)

TRIBUNAL DOS POVOS JULGA SUHARTO

A República da Guiné-Bissau está representada pelo camarada João Cruz Pinto, Ministro Sem Pasta, numa sessão do Tribunal Permanente dos Povos que iniciou ontem os seus trabalhos em Lisboa, para julgar os crimes cometidos pela Indonésia contra a República do Timor-Leste.

Segundo o camarada Ministro Sem Pasta, a nossa participação neste julgamento, tem como objectivo demonstrar mais uma vez a nossa solidariedade total e incondicional ao povo irmão maubere, na sua luta contra a dominação estrangeira, pela independência Nacional.

O julgamento, que decorrerá até ao próximo dia 22 do corrente, é presidido pelo senhor François Rigaux, professor de Direito Internacional da Universidade Católica de Lovaina (Bélgica). No decorrer dos trabalhos serão ouvidos cerca de 25 testemunhos, muitos deles oculares, sobre os crimes cometidos pelo regime do ditador Suharto.

Saliente-se que acção deste Tribunal assenta no postulado de que a defesa dos direitos humanos implica o prévio reconhecimento do direito de todos os povos à autodeterminação e independência.

Que fiscalização na "Siló Diata"?

Camarada Director, peço-lhe o favor de aceitar o meu pedido de publicação desta carta, sobre um assunto que me preocupa, como cidadão deste país cheio de problemas económicos.

O assunto já vem especificado em síntese, no título acima: o sistema de fiscalização na «Siló Diata», praticado no interior do país, não inspira muita confiança. Cada vez que viajo para o Leste do país, nesses autocarros, olho atentamente para o espectáculo confuso de «dá cá o dinheiro e toma o bilhete» ou simplesmente «já não há bilhetes e o fiscal tomou nota», etc.

Eu já viajei noutros países e conheço mais ou menos o sistema de fiscalização, de certo modo legal e aceitável. Mas o que por mais de duas vezes verifiquei no percurso Bissau-Bafatá-Gabú, não deixa margens de dúvidas de que os fiscais, cobradores e ajudantes (estes últimos encarregues de cobrar as cargas pesadas) constituem uma espécie de associados sem sociedade. Em primeiro lugar, em vez de os fiscais surpreenderem os passageiros e cobradores, ficam ao lado dos cobradores, tentando fazer notar aos passageiros o rigor no controle.

Em segundo lugar, não respeitam a lotação dos meios de transporte a tal ponto que as pessoas se vão apinhando umas sobre outras, com todo o perigo que se pode adivinhar. O mais incrível então surge, quando o cobrador avisa que já não tem bilhetes para passageiros, mas continua a cobrar. Se o viajante pergunta pelo bilhete, o fiscal responde que pode ficar descansado que sem o bilhete ninguém lhe vai exigir nada no caminho, porque ele é que é «o fiscal». Quer dizer, sendo o fiscal quem vai tomando, num papelinho, nota do dinheiro cobrado sem bilhete, a quantia vai chegar mesmo à agência de transportes? Isso é duvidoso, e ninguém me pode convencer de que o dinheiro cobrado dessa maneira, tanto aos passageiros com às suas cargas, chega intacto à empresa «Siló Diata». Muita gente vê isso e cala-se mas eu não posso calar, por isso quero pedir esclarecimento à entidade responsável e fazer a seguinte pergunta: será essa a função dos fiscais de autocarros? Eles é que decidem agir dessa forma ou a Empresa é que lhes ordena?

Antes de terminar, gostaria de citar também uma outra particularidade no sistema de cobrança e fiscalização de receitas em Bissau. Na capital, a fiscalização nos autocarros ainda se disfarça, e procura ser melhor do que nas regiões. Mas, contudo, ultimamente tenho verificado tráfuhices (!!) nas novas carrinhas «Saviem». Várias vezes embarquei neles da cidade para o Bairro de Ajuda e, no percurso, a cobrança foi feita sem cobrador. Quer dizer, quando a lotação está cheia, aparece um homem que recebe o dinheiro aos passageiros sem lhes dar bilhetes, alegando que as receitas correspondem ao número de lugares que há. E então, pergunto: para onde vai o dinheiro cobrado ao meio do caminho, quando novos passageiros entram e ocupam lugares dos que descem nas Bombas, na placa-Bissau e em Missira?

Ibraima Bá Silá

Pedido de correspondência

Carlos Carpichoso, jovem angolano de 20 anos, trabalhador-estudante deseja corresponder com jovens da Guiné-Bissau, dos 16 aos 25 anos, de ambos os sexos, para troca de fotos, postais e livros.

O endereço é: Caixa Postal n.º 1225 — Luanda

República Popular de Angola.

Reunião do Conselho para educação de adultos

Regressou de Trindade-Tobago, onde participou numa reunião do Conselho Internacional da Educação para Adultos, organização de que é vice-presidente, o ministro de Educação Nacional, camarada Mário Cabral.

Durante a reunião, que se desenrolou de 27 de Maio a 3 de Junho, a direcção daquela organi-

zação efectuou trabalhos preparatórios para a próxima conferência a realizar em Paris, com a colaboração da UNESCO.

Após a reunião, prosseguiu um seminário em que participaram vários países da África, Ásia, Pacífico, Caraíbas, e ainda alguns países da Europa.

De regresso, o Cama-

rada Ministro de Educação Nacional, contactou seu homólogo português, o director da Cooperação portuguesa bem como o tenente-coronel Victor Alves, membro do Conselho da Revolução de Portugal, e avisou-se ainda com os nossos estudantes em Lisboa e Aveiro.

Técnicos jugoslavos

Dentro do quadro de cooperação existente entre Guiné-Bissau e o governo jugoslavo, partiu para aquele país, para uma viagem de 7 dias, a camarada Milanca Lima Gomes, directora-geral do Ministério das Obras Públicas.

Na Jugoslávia, a camarada Milanca contactará com os novos cooperantes jugoslavos que virão trabalhar no nosso país.

Acordo de cooperação com ANOP

Foi assinado na tarde de anteontem, no salão de recepção do Hotel-24 de Setembro, um acordo de cooperação entre a Agência Noticiosa da Guiné-Bissau (ANG) e a Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).

Nesta base, as duas Agências comprometeram-se à troca de informações sobre os respectivos países, prevendo-se a utilização posterior a nível internacional.

As duas partes prometeram trocas periódicas, por via aérea, de fotografias que retratem a realidade dos países, incidindo sobretudo sobre a África.

O acordo prevê ainda o intercâmbio de material noticioso, devendo assim estabelecer-se uma linha de ligação entre Portugal e Guiné-Bissau, estando os trabalhos a cargo da ANOP.

Por outro lado, a A.N.O.P. comprometeu-se, durante a assinatura do acordo, a receber jornalistas da ANG em regime de estágio na sua sede em Lisboa ou nas suas delegações em Portugal e no estrangeiro. Entre-



tanto, a ANG, pelo seu lado, receberá aqui na capital jornalistas e técnicos da ANOP, para proferirem conferência e dirigir seminários de formação e de reciclagem, ou ainda para efectuar visitas de estudo e de troca de experiência.

O presente acordo, firmado para o biénio 81/82, é considerado tacitamente renovado todos os anos, a menos que uma das partes anuncie a vontade de rescindir, com pelo menos três meses de antecedência.

Ainda nos termos do presente acordo, as duas partes decidiram programar para este biénio, um conjunto de actividades que incidirão sobretudo no apoio ao desenvolvimento da estrutura técnica e redactorial tanto a nível da A.N.G. como dos diferentes órgãos de informação do nosso país.

Para assinatura do acordo, a ANG esteve representado pelo seu responsável António Oscar Barbosa, enquanto que a

ANOP esteve representada pelo director de Informação, José Manuel Barroso. Assistiram a cerimónia o director-geral do Ministério de Informação, Agnelo Regalla, a directora da Cultura, Maria Luisa Borges, o chefe do Departamento Europa América dos Negócios Estrangeiros, Iliá Barber e o encarregado dos Negócios de Portugal, dr. Frota. O «Nô Pintcha» esteve representado pelo nosso director, camarada António Soares.

Delegação militar portuguesa em visita ao país

A convite do ministro dos Transportes, encontra-se no nosso país para uma visita de 8 a 10 dias, uma delegação portuguesa chefiada pelo tenente-coronel da Força Aérea, José Bernardo de Canto e Castro, membro do Conselho da Revolução de Portugal, que se fez acompanhar pelo tenente-coronel Costa David, também da Força Aérea portu-

guesa.

A visita desta delegação ao nosso país, segundo informações prestadas pelo tenente-coronel Canto e Castro, inscreve-se no clima de abertura que caracteriza o quadro de cooperação entre os dois países. Os dois oficiais portugueses pretendem fazer uma recolha das nossas necessidades no domínio dos transportes aéreos,

uma vez que Portugal poderá facilitar a formação de quadros civis nacionais, nomeadamente nas escolas da aeronáutica portuguesa.

Durante a visita, estes dois oficiais portugueses avistar-se-ão com o presidente do Conselho da Revolução e ainda com o ministro do Desenvolvimento Rural.

Fidélis d'Almada na RDA

O Camarada Fidélis Cabral d'Almada, membro do CSL do Partido, Ministro da Justiça e Presidente da Associação de Amizade Guiné-Bissau/República Democrática Alemã, seguiu ontem para Berlim (capital da RDA), com o objectivo de participar numa reunião da Liga das Associações de Amizade daquele país, que se inicia hoje dia 20, devendo prolongar-se até ao próximo dia 23 do corrente.

Mensagem para Abdou Diouf

Partiu para Dakar o camarada Alexandre Nunes Correia, embaixador do nosso país no Senegal.

Alexandre Nunes Correia era portador de uma mensagem do camarada Nino Vieira, Presidente do

Conselho da Revolução, para o chefe de Estado do Senegalês, Abdou Diouf.

Nino Vieira visita ministérios e empresas

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução, visitou durante a manhã de quarta-feira algumas Es-tatais da capital, com o objectivo de se inteirar do andamento dos trabalhos nesses locais e das condições materiais dos trabalhadores.

Ao princípio da manhã, o Presidente do CR esteve no Ministério da Informação e Cultura. Após uma breve reunião com o camarada ministro Filinto de Barros, que o pôs ao corrente dos problemas que enfrentamos, principalmente no que respeita à falta de materiais, Nino Vieira percorreu, acompanhado da camarada Henriqueta Godinho, secretária-geral da Presidência, e responsáveis máximos da Informação e Cultura, os principais departamentos que fazem parte do nosso Ministério, nomeadamente a ANG, o jornal «Nô

Pintcha», e as Oficinas da Imprensa Nacional. Durante esta visita pode inteirar-se do anda-

no Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, onde foi recebido pelo respectivo

vidas naquele local. Uma das questões que mereceu maior atenção foi a situação de alguns fun-

dos, ou passam a receber como eventuais, ou então, se são quadros válidos, serão enviados para

to de Artesanato para empresa autónoma.

No mesmo dia, a comitativa visitou a sede dos Armazéns do Povo, onde lhe foi apresentado, pelo seu director, camarada Lobo de Pina, o programa de acções a desenvolver para a normalização dos objectivos, actividades e funcionamento desta empresa. Em seguida, o camarada Nino visitou rapidamente os escritórios da Socomin e uma das lojas desta empresa.

Por volta das 13 horas, o camarada João Bernardo Vieira cumpriria a última etapa da sua visita, deslocando-se a Secretaria de Estado das Pescas. Além de várias outras questões que lhe foram apresentadas, soube-se que a Sede Nacional da Pesca Artesanal será inaugurada no próximo dia 28, a coincidir com o Dia Internacional do Pescador, e que a inauguração do complexo pesqueiro de Bolola está previsto para Agosto deste ano.



O camarada Nino Vieira observa a feitura do nosso jornal durante a visita que efectuou ao Ministério da Informação e Cultura

mento das nossas actividades.

A seguir, o Comandante de Brigada esteve

ministro, camarada Joseph Turpin, que lhe indicou também as actividades que são desenvol-

cionistas que recebem pelo Fundo de Comercialização e que agora, ou têm que ser despedi-

o estrangeiro com bolsas de estudo. Foi também analisada a possibilidade de passar o departamen-

Navegador solitário vem de Moçambique à vela

Um jovem português, que saiu desde Maio do ano passado do porto de Maputo (Moçambique), pretende chegar a Lisboa, em princípios de Agosto deste ano, num pequeno barco à vela.

Este navegador, de nome Carlos Laje, de 28 anos, que viaja sózinho, era cooperante na República Popular de Moçambique, no domínio da assistência técnica às acti-

certos atrasos e problemas que se puseram no início da viagem, particularmente no que respeita às condições climáticas e técnicas da embarcação, além da sua própria saúde, pois esteve um mês na Namíbia onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica à apendicite, Carlos Laje ainda está por estas bandas, encontrando-se precisamente em Bissau, onde chegou no passado

ma segunda-feira para se deslocar à República de Cabo Verde (Praia e S. Vicente), a seguir ao Arquipélago dos Açores (Ponta Delgada), rumando finalmente para Lisboa.

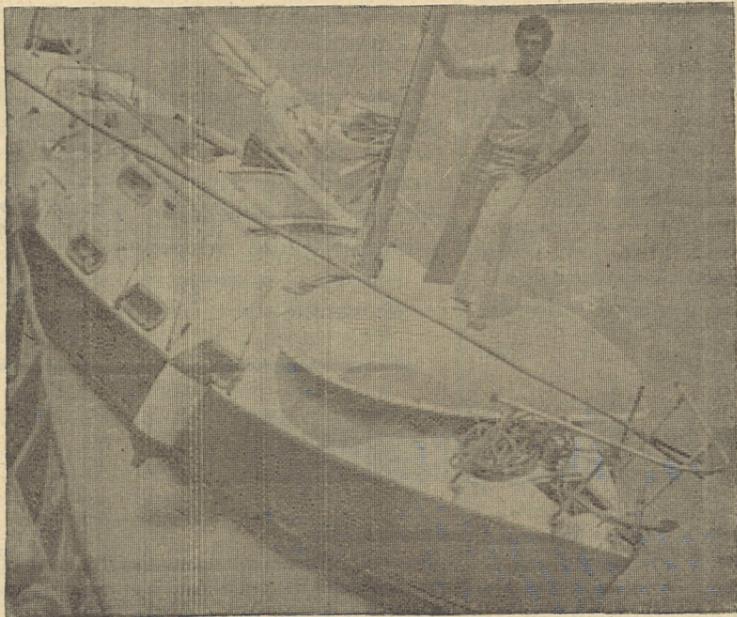
Carlos Laje conta-nos que esta embarcação de seis metros e meio de comprimento, dois e meio de largura e um metro e meio de altura, equipada com material de segurança foi típica-

Sempre gostou de navegar apesar de nunca ter tido uma grande experiência nesse tipo de embarcações, a não ser em barcos de recreio a motor. Embora esteja agora a viajar sózinho, Carlos Laje partiu acompanhado de um colega português que se revelou incapaz de prosseguir.

Atracou para conhecer e abastecer-se em portos na África do Sul, Namíbia, Angola, S. Tomé e Príncipe, Costa do Marfim, Libéria e agora Guiné-Bissau. Viajou sempre a 20 e 30 milhas da costa.

A certa altura da nossa entrevista, este navegador solitário conta-nos que a parte mais perigosa da sua aventura foi ao Sul de Monróvia, onde esteve encalhado num recife o que o levou a parar para reparações, e a entrada na Guiné-Bissau, onde teve que enfrentar um ataque de tubarões. Na Costa do Marfim teve também uma avaria no motor interno que serve para carregar a bateria, dar electricidade ao barco e fazer manobras nos postos. A partir de agora, a viagem será mais fácil porque vai entrar na zona dos alísios, onde há sempre vento.

Carlos Laje encontra-se em boas condições de saúde, e o barco não tem problemas.



vidades dos transportes terrestres e, terminado o seu contrato, decidiu partir num barco à vela, denominado «Aventura», para chegar à sua terra natal antes do Inverno do ano passado. No entanto, devido a

dia 14, à noite.

Perante todas estas questões, teve que começar a viajar devagar para deixar passar o Inverno em Portugal e poder chegar em época mais favorável. Deverá deixar Bissau na próxi-

mente construída por ele e preparada para a viagem.

Diz-nos ainda que o objectivo desta aventura foi de ir conhecendo esta zona de África, principalmente as antigas colónias portuguesas.

Focos isolados de paralisia infantil

Alguns focos isolados de poliomelite (paralisia infantil) foram detectados pelos serviços de saúde pública das Regiões de Biombo, Gabú e Bafatá, segundo informações fornecidas pelo dr. Venâncio Furtado, director-geral da Saúde Pública do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

Os primeiros casos verificaram-se em fins de Maio, num posto sanitário de Cumura, para onde se deslocaram especialistas de profilaxia activa e um médico epidemiologista, que confirmaram o facto e tomaram medidas preventivas e de tratamento das quatro crianças então hospitalizadas.

«Os vírus da poliomelite devem estar activos» — observou o dr. Venâncio Furtado, pois mais alguns casos foram também detectados nas regiões do Leste do país. «Porém, a situação não é alarmante, porque conseguimos actuar na devida altura, apesar de todas as limitações», considerou o director-geral da Saúde Pública.

Quando se descobriam os primeiros casos, os serviços hos-

pitalares dispunham de uma reduzida reserva de 500 doses de vacina antipoliomelítica. Imediatamente, encomendaram-se de Dakar, 6 mil vacinas, que foram distribuídas pelas três regiões afectadas. Entretanto, em meados de Abril, tinham sido encomendadas, através da representação da U.N.I.C.E.F. no Senegal, 140 mil doses, para a habitual campanha anual de vacinação em massa. A encomenda ainda não foi atendida, pelo que o Ministério da Saúde reformulou o pedido com urgência.

Os serviços de Saúde Pública encontram-se vigilantes, e estão a alargar as medidas de prevenção a todo o território nacional, contando que os organismos internacionais venham a responder prontamente a qualquer apelo de urgência. A campanha de prevenção visa a vacinação de crianças com idades até 3 anos, uma vez que as de idade mais avançada estão geralmente protegidas pelo próprio organismo, segundo estudos efectuados desde 1977.

Chuva e ritmo do trabalho encorajam a campanha

A campanha agrícola teve um início encorajador, com os agricultores apresentando um excelente ritmo de trabalho — constata o relatório informativo n.º 1 de Maio passado, do Gabinete de Planificação de Segurança Alimentar, que, no entanto, chama à atenção para o facto ser previsível a interrupção brusca das chuvas, comprometendo assim a fase de sementeira que agora se inicia.

De qualquer maneira, o panorama é encorajador, devido à boa pluviosidade registada durante o mês de Maio deste ano, cujos valores, na generalidade do país, são largamente superiores aos do ano passado (Quadro 1), e pelo seu início precoce, se atendermos ao que tem vindo a acontecer «normalmente» desde 1977. Outra característica é que as chuvas se têm apresentado bem escalonadas no tempo, isto é, têm caído regularmente.

Por outro lado, o próprio trabalho do camponês é satisfatório, desde o aumento considerável da produção de culturas alimentares, com relevância para as de sequeiro, influenciando ainda o ter-se começado mais cedo do que o habitual a lavra das bolanhas doces, algumas já desde o fim da campanha agrícola do ano passado.

O relatório apresenta algumas razões para tal mudança de atitude, como veremos mais adiante, apesar do Gabinete se mostrar realista ao afirmar que não será ainda para este ano, nem até 1986, uma produção nacional que solucione plenamente as necessidades alimentares de todo o país, centros urbanos incluídos. De facto, a solução terá que passar por um aumento de produção dos camponeses, e também pelo combate às pragas. Refira-se, a propósito, que no início desta campanha agrícola verificaram-se ataques de gafanhotos em certas zonas, e, apesar de terem surgido numa época em que não causaram prejuízos, o Gabinete de Segurança Alimentar lançou um apelo preventivo, considerando a necessidade de uma possível ajuda da parte de organismos especializados na questão, devido aos perigos que daí podem advir para a agricultura da Guiné-Bissau. O Gabinete também se mostra preocupado perante a possibilidade de pragas de insectos virem a afectar de forma bastante marcada a campanha actual,

já que a humidade verificada desde Janeiro atingiu valores superiores ao normal, e porque o início precoce da campanha é favorável ao surgimento dessas pragas.

O apelo à ajuda internacional, está visto, é importante para a solução, a curto e a médio

prazo, da questão alimentar nacional. Na verdade, só em arroz, as necessidades para o ano corrente são de 54 mil toneladas — já chegaram 19 750 toneladas e estão asseguradas, até ao fim do ano mais 25 mil toneladas, das quais

15 mil serão adquiridas pelo nosso Governo. Mesmo assim faltarão cerca de nove mil toneladas, que até agora não estão ainda asseguradas. Em milho, são necessárias 26 mil toneladas, e em sorgo 2 000 toneladas.

Estas elevadas cifras foram provocadas pelo

QUADRO 1 — SITUAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

ESTAÇÃO	Precipitação MAIO (Milímetros)		
	1981	1980	Média 30 anos
Bissau	18,6	5,3	22
Bolama	52	1,6	29
Bafatá	115,8	2,8	29
Gabú	99,0 (1)	—	28
Contuboeil	83,7	20,8	—
Canchungo	10,3	0	8
Cobumba Porto	53,2 (2)	0	35

1 — Dado ainda não confirmado.
2 — Devido à não disponibilidade actual da queda pluviométrica de Bedanda, consideramos o registo de Cobumba Porto que se situa a escassa distância de Bedanda (4 km) e que pode ser considerado representativo.

frente a subir atingindo níveis nunca antes alcançados.

CULTURA ALIMENTAR

A cultura alimentar

res, podendo vir a situar-se mesmo em posição bastante razoável em relação aos bons anos de 1976 e 1978. A prova disso é o aumento geral da área para as culturas alimentares de sequeiro (mandioca, por exemplo), as cifras recorde que está a atingir a distribuição da semente do arroz, na sua grande maioria variedades melhoradas, particularmente de Rok 5, I Kong Pao e IR 442 — os agricultores do Sul e em particular da região de Tombali vêm solicitando de forma crescente o fornecimento de quantidades elevadas de semente de arroz de sequeiro (Quadro 2). Facto também curioso é de que, em algumas zonas, já se está na fase da monda do milho, o que não é frequente para esta altura do ano.

Terá sido porque o agricultor, depois de muitos apelos ao longo destes anos, encarou seriamente uma «colagem» às chuvas, isto é, deixou de esperar que chovesse de verdade para se-

meiar, e passou a aproveitar logo as primeiras gotas? É uma razão plausível, tendo em conta as experiências dos anos anteriores, com carências de pluviosidade, situação de grave penúria alimentar e por vezes mesmo de fome, daí resultantes. Conforme aponta o relatório, agricultor, prevenido uma nova má campanha agrícola, predisps-se obter este ano, o máximo possível, alimentando para uma altura em que o déficit alimentar mais grave (meses de Agosto/Setembro) o leva a recorrer às culturas de sequeiro, cujo ciclo vegetativo é mais curto, sabendo que, com menores rendimentos unitários, são mais tolerantes à seca.

Há um início, embora muito tímido, de semear os milhos (preto, sorgo e basil) em áreas ainda extremamente reduzidas, pois ainda não são produzidas sementes na Guiné-Bissau.

No que diz respeito à lavoura das bolanhas

Oferta de arroz e países doadores

URSS 1 000 T; SIDA 5 000 T; CEE 3 500 T; Itália 1 000 T; USAID 8 000 T;

OFERTAS GARANTIDAS ATÉ AO FIM DO ANO:

Holanda 1 000 T; Paquistão 5 000 T; CEE 4 000 T.

OUTRAS OFERTAS:

- SIDA — Três milhões de coroas suecas para a compra de óleo vegetal;
- CUBA — 640 mil dólares para a compra de géneros alimentícios;
- CEE — 600 toneladas de leite e 175 toneladas de óleo vegetal;
- BÉLGICA — oferta não especificada para compra de produtos agrícolas, adubos, etc;
- FRANÇA — 1 000 toneladas de milho e 600 toneladas de farinha.

dois péssimos anos agrícolas anteriores — 1979 e 1980 — se notarmos que as importações em cereais em 1974 (altura da libertação total do país) era de 30 mil toneladas, número que até 1977 baixou até 10 000 toneladas, passando daí para a

será, pois, a solução do camponês, que a adoptou este ano em detrimento da cultura comercial (mancara e arroz). Ainda é bastante cedo mas certos indicadores apontam-na, este ano, como consideravelmente superior à dos anos anterior-

pesticidas, etc. Deverá levar o seu tempo. Mas também não levou tempo, e quanto, para que o camponês começasse a pôr na prática o apelo para aproveitar as primeiras chuvas?

E, ao mesmo tempo que se insiste, vão se criando as condições materiais para essa viragem, para que no momento em que ela se verifique, não nos vejamos a braços com as culpas de não termos condições para a assumirmos.

Alterar os processos de trabalho

Na nossa edição n.º 788 apoiávamos e veiculávamos a posição do Camarada Mário Cabral de como promover a agricultura na Guiné-Bissau, ao afirmar que «devemos pensar seriamente que, para torná-la prioritária e promover a produção agrícola, é necessário atingir o pequeno agricultor, a pequena unidade familiar, lá onde ela se encontra».

Falávamos então da concessão do Crédito Agrícola e dos métodos de trabalho do camponês. A questão vem do novo à baila, quando o Gabinete de Planificação Alimentar manifesta, no seu relatório de Maio

passado, a preocupação por uma interrupção brusca da pluviosidade que contrarie o bom início da campanha agrícola de 1981. Chamou-nos a atenção a sua importância: a dependência directa das chuvas é sempre nefasta tanto mais que este ano há uma desusada vontade do agricultor em aproveitar as primeiras chuvas.

Mas do que nunca, torna-se necessário voltarmos para o processo de irrigação, ao mesmo tempo que se mostra ao camponês as vantagens da cultura por tracção animal, o emprego de fertilizantes e de

Camponês agrícola

QUADRO 2 - FORNECIMENTO DE SEMENTE DE ARROZ DE SEQUEIRO

REGIÃO	QUANTIDADE (T)
Tombo	100
Bafatá	30
Simbali	90
Simbali	90
Tombo	20
Bafatá	20
Simbali	10
Bafatá	10
Total	370

de e «salgada») verificou-se que há grandes áreas lavradas de bolanhas doces mais cedo do que o habitual, especialmente nas regiões de Tombo e Bafatá. Quanto às bolanhas «salgadas», em 1980 a época da lavoura começou em Julho/Agosto, constata-se a ausência de algumas áreas lavradas logo a seguir ao fim de campanha agrícola do ano passado.

SEMENTE DE CARROZ

A semente do arroz está a ser fornecida esta ano de forma racional porque, em 1979 e 1980, a falta de arroz nas zonas rurais, na altura em que o Ministério fazia a distribuição do arroz para sementeira, se foi utilizado pelo camponês para o seu próprio consumo.

Este ano, em estreita colaboração com o Mi-

nistério do Comércio, Pescas e Artesanato, foi possível colocar a tempo géneros para consumo, particularmente o arroz, nas regiões — para Tombali por exemplo, seguiram 500 toneladas para serem distribuídas em três fases (200, 200 e 100), para além de outros produtos que o agricultor requer durante a época da lavoura: tabaco, aguardente de cana, açúcar, velas, mosquiteiros e sabão.

Paralelamente a esta actividade, a Comissão estuda medidas inerentes à campanha da lavoura, como o escoamento dos produtos agrícolas. O Ministério dos Transportes, Turismo e Comunicações pôs já à disposição do Desenvolvimento Rural as barcaças de 200 toneladas de capacidade cada, para este fim.

Comissão Alimentar

A Comissão interministerial da Segurança Alimentar engloba os Ministérios do Desenvolvimento Rural, do Comércio, Pescas e Artesanato, dos Transportes, Turismo e Comunicações, da Coordenação Económica e Plano, e da Saúde e Assuntos Sociais.

O seu principal objectivo é tentar, dentro dos recursos existentes nacionalmente, resolver o problema de auto-suficiência alimentar da Guiné-Bissau, criando condições para que dentro do nosso país consigamos ter um armazenamento alimentar de reserva para evitar qualquer ruptura de armazenamento que possa surgir. O que significa coordenação dos projectos de segurança alimentar, centralização de todos os pedidos e ofertas de ajuda alimentar ao país, avaliação da produção agrícola, e ligação regular e permanente do Gabinete de Planificação da Segurança Alimentar com os respectivos ministérios.

No que diz respeito ao armazenamento, conservação e comercialização do arroz, está no país, presente, uma missão holandesa para estudo dos termos de referência para a construção de um silo em Tombali. Há também um projecto de segurança alimentar financiado pela RFA, que está a construir armazéns em Bissau (três, com capacidade de 5 mil toneladas cada, já quase prontos), e outros no Sul.

Norte - Sul: Um quadro de luta decisivo para o Terceiro Mundo (conclusão)

Concluimos hoje a publicação do discurso do camarada Vasco Cabral, ministro da Coordenação Económica e Plano, proferido no recente Congresso dos Economistas do Terceiro Mundo, realizado em Havana. Recordamos que interrompemos, na nossa última edição, a intervenção do camarada Vasco Cabral quando ele apontava a necessidade de «definir programas concretos de acção a médio prazo destinados a permitir um reforço da coesão entre os próprios países do Sul».

Estas metas deverão em particular incidir sobre:

- os preços e a comercialização dos produtos básicos;

- a transformação do sistema de votação nos organismos internacionais em que a votação se faz em função de fundos e não de participantes (FMI, BM, G. A.T.T., etc.);

- a liquidação das dívidas com o Norte e a retomada por organismos públicos do Norte da dívida com organismos financeiros privados;

- passagem para o nível público das negociações com as companhias transnacionais;

A definição destas e outras áreas de intervenção prioritárias visando uma aproximação dos próprios países do Sul em torno de metas intermediárias deverá abrir campo para renegociar o sistema em termos mais amplos com uma participação mais forte dos países do Sul.

V - A FUNÇÃO DOS ECONOMISTAS DO TERCEIRO MUNDO

Chegamos a uma situação de impasse estrutural. Ou seja, a uma situação em que as diversas formas buscadas pelos economistas para promover o desenvolvimento do Terceiro Mundo leva a efeitos invertidos ou deformados e acabam reforçando os proveitos do Norte. É o caso do aumento de preços do petróleo, contornado através de mecanismos de preços, levando a maiores lucros das multinacionais e à repercussão do ónus sobre os países mais pobres. É o caso das políticas de desenvolvimento industrial, que levaram a encargos em divisas mais que proporcionais à capacidade de poupá-las através da produção local. É o caso igualmente dos grandes projectos de desenvolvimento rural, recuperados para uma polarização interna dentro dos próprios países - subdesenvolvidos, levando ao financiamento de elites corruptas e ao esmagamento do mundo rural sob o jugo da monocultura de exportação.

Nestas condições, coloca-se claramente como tarefa-chave a luta pela reestruturação da ordem económica internacional, em torno de três áreas fundamentais:

- a estratégia de desenvolvimento de cada país do Terceiro Mundo, nas suas definições económicas e sociais, tendo como critério-chave a reinserção das populações no processo do seu desenvolvimento;

- a luta pelas condições políticas da sua materialização dentro de cada um dos países subdesenvolvidos, colocando como problema-chave a democratização do Terceiro Mundo e a organização da participação efectiva das populações trabalhadoras nos processos de decisão política;

- a luta pelas condições internacionais da sua realização através da definição de metas intermediárias precisas destinadas a mobilizar os governos do Terceiro Mundo;

Uma situação de impasse estrutural como a que se aprofunda actualmente é particularmente perigosa. Com efeito, as propostas parciais de política de desenvolvimento feitas pelos economistas do desenvolvimento encontram, e com justa razão, um certo cepticismo, pois sabe-se de antemão os limites da sua aplicação no quadro actual. Por outro lado, a repetição das exigências de reestruturação geral do sistema torna-se desgastante pela própria fraqueza dos meios de que se dispõe, na fase actual, para materializá-la. Nestas condições torna-se de primeira importância a organização e a coordenação da luta por uma nova ordem económica internacional, dentro das orientações gerais que recolham o consenso da maioria dos economistas que no Terceiro Mundo enfrentam diariamente as sólidas cadeias do subdesenvolvimento. Nestas condições a importância e a oportunidade da Conferência dos Economistas do Terceiro Mundo torna-se evidente, bem como a responsabilidade de todos na definição de uma linha de acção comum frente à crise que enfrentamos.

A profundidade e a gravidade da crise actual não escapa a ninguém. Temos todos um papel a desempenhar na sua resolução. Ninguém pode prever até onde levará a teimosia de alguns em manter privilégios absurdos e fora da época. Mas o facto é que o Terceiro

Mundo se encontra à parede numa situação insustentável.

A descolonização trouxe-nos grandes esperanças. Mas vemos hoje que há ainda um longo caminho a percorrer. Temos que enfrentar transformações profundas e o essencial da luta. O nosso dever de economistas é então o de continuar a luta por todos os meios ao nosso alcance para se chegar a um mundo mais justo de paz, de progresso e de prosperidade para toda a Humanidade.

(NOTAS BIBLIOGRÁFICAS)

(1) - World Development Report 1980 - The World Bank, 1981 p. 13



No centro de uma nova estratégia de desenvolvimento deve necessariamente situar-se o mundo rural.

(2) - Maurice Guernier, Le Monde, 29 Agosto 1980

(3) - Plan of Action of the Monrovia Strategy for the Economic Development of Africa recommended by the CEA Conference of Ministers responsible for Economic Development - United Nations 1980 p. 8

(4) - W. D. R. - op. cit. p. 13

(5) - L. Dowbor - Salaires et profits dans la division internationale du travail, Dakar 1980 p. 128

(6) - World Industry since 1960 - progress and prospects - UNIDO 1980 p. 42

(7) - Paul Bairoch pour 1953 et 1965 GATT pour 1974/76 citado por D. Melkin, l'évolution des pays développés et les perspectives industrielles du Tiers Monde, polycopié. Ver estatística detalhada no «Salaires et Profits dans la Division Internationale du Travail» L. Dowbor 1980 p. 13

(8) - CNUCED 1974 citado por D. Melkin

(9) - Plan of action of the Monrovia strategy for economic development of Africa - op. cit. p. 2

(10) - World Development Report 1980 p. 28 the World Bank

(11) - World Development Report 1980 p. 118 The World Bank

(12) - CNUCED Politique d'Endettement Extérieure de la Guinée-Bissau Mário Murteira Agosto 1979

(13) - World Development Report 1980 Banco Mundial p. 9

(14) - <<> <<> <<> p. 29 op. cit.

(15) - <<> <<> <<> p. 9

(16) - Le Monde

(17) - North South Brandt Report p. 15

(18) - <<> <<> <<> <<> p. 68

Final da Taça da Guiné é atracção desta noite

O atractivo desta noite, no estádio Lino Correia, o jogo Desportivo de Gabú-Benfica, para a final da Taça da Guiné-Bissau, sexta edição. A expectativa de um futebol renhido, colorido e cheio de garra são tónicas que andam, há uma semana, na boca dos adeptos da modalidade. Enquanto os adeptos benfiquistas esperam um ano fértil em conquista de troféus, os de Gabú dizem, em contrapartida, que Taça irá para o Leste.

Por outro lado, há a informar que o jogo contará com a presença do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CR, e Adelino Nunes

Correia, Secretário de Estado de Juventude e Desportos, entre outras individualidades.

Entretanto, a Federação de Futebol tomou, através de um comunicado chegado à nossa redacção, as suas medidas no referente à disciplina horária, prevenindo uma enchente, e, logicamente, as «fífias» com que as nossas equipas costumam presentear os espectadores antes do início dos encontros. Desta forma, o comunicado discrimina que o início das vendas dos bilhetes será às 18 horas e o público terá acesso à entrada às 19,30 horas.

Uma preocupação por demais evidente, já que a prática nos demonstrou — e nós por várias vezes chamamos a atenção pelo facto — a formação de enormes bichas fora do rectângulo devido à tardia abertura dos portões.

Por outro lado, as equipas devem estar presentes na cabine dos árbitros às 20,15 horas. Esperamos que as duas formações, principalmente o Benfica, cumpram o horário estabelecido, porque é voga acontecer precisamente o contrário. Dissemos principalmente o Benfica, porque é moda en-

carnada permanecer na sede até que o apito do árbitro soe. No entanto, a distância entre a sede e o estádio é como se costumava dizer, «nariz com a boca».

Resumindo, a expectativa é grande, como alto é o valor e significado do precioso troféu. Esperemos que, daqui a poucas horas, precisamente às 21, as equipas dêem aquilo que se espera delas.

CAMPEONATO DE JÚNIORES E RESERVAS

Entretanto, a Federação marcou para este fim de semana os encontros correspondentes ao campeonato de júniores e reservas, referentes respectivamente à quarta jornada da primeira e segunda volta.

Adiada a visita de ministro guineense

A visita oficial do Ministro guineense da Juventude e Desportos, Seidou Keita, ao nosso país, que estava prevista para ontem, foi adiada, por impedimentos — não divulgados — da última hora, segundo nos informaram fontes li-

gadas à Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.

Segundo as mesmas fontes a data da visita, a convite de Adelino Nunes Correia, Secretário de Estado da Juventude e Desportos, será anunciada brevemente.

Totobola

Segundo o escrutínio, realizado pelos serviços de Totobola, registaram-se no concurso n.º 43 sómente seis apostadores com 10 resultados

certos. O montante para cada prémio estava estabelecido em 9 345,00 PG cabendo a cada apostador a quantia de 1 557,50.

Acordo Tunísia Benin

Um acordo de cooperação entre a Tunísia e o Benin nos domínios da juventude e desporto, para os anos de 1981 e 1982 foi concluído, na segunda-feira passada, na capital tunisina. O acordo abrange, o desenvolvimento de cooperação entre as organizações da juventude dos dois países, e a troca de técnicos para enquadrar os estágios de formação e de aperfeiçoamento nas diferentes actividades sócio-educativas, técnicas e científicas.

No domínio desportivo, o acordo prevê o envio para o ensino de Benin, de professores tunisinos da Educação Física e de técnicos para dirigir os estágios de formação e de superação de treinadores e árbitros nas múltiplas disciplinas desportivas.

Os documentos constantes deste acordo foram assinados por Mohamed Kraiem, Ministro tunisino da Juventude e Desporto, e pelo seu homólogo beninense, Dankoro Soule, que efectua uma visita oficial à Tunísia.

SILURES CAMPEÃO DE ALTO VOLTA

O Silures de Bobo-Dioulasso sagrou-se campeão de Alto Volta em futebol, ao bater em Ouagadougou, o Oubri Sport de Ouahigouya por três bolas a zero.

Torneio basquetebol

No nosso número anterior, no artigo intitulado «Actividades da zona desportiva n.º 2» discriminamos que o torneio da basquete (juniores) da zona seria disputada de 29 do corrente a 6 do próximo mês em Nouakchott. Con-

tudo, a data do torneio é de 25 de julho a 1 de Agosto, estando a deslocação da nossa equipa prevista para 23 de julho próximo.

Pelo lapso pedimos aos nossos estimados leitores as nossas sinceras desculpas.

O país

O camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução empossou ontem, ao fim da manhã, o novo Procurador-Geral da República e os sete novos Secretários-Gerais dos Ministérios.

A cerimónia teve lugar na sala de reunião de Conselho de Ministros, e na presença de alguns

membros do Governo Provisório.

O novo Procurador-Geral da República é o dr. Viriato Pan, e os Secretários-Gerais são: Henriqueta Godinho Gomes, Secretária-Geral da Presidência do Conselho da Revolução, Júlio Semedo, Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Francisco Barreto, do Ministério do Interior, Godi-

Guardião Zimbabweano no Liverpool

Bruce Grobelaar, um «internacional» zimbabweano de futebol é apontado como o substituto do guarda-redes internacional Clemence que defende há 14 anos as cores dos actuais campeões europeus — o Liverpool. Grobelaar foi contratado há dois

anos ao Vancouver de Whicaps.

Esta notícia, veiculada pelo jornal português «Diário de Notícias» revela que o guardião Clemence pediu a sua transferência, considerando que deve «mudar de ares», após 14 anos entre os postes de Liver-

pool.

Entretanto, a direcção dos campeões irá decidir se aceita a transferência do seu n.º 1 dentro do rectângulo, enquanto que o Tottenham surge à frente da lista dos clubes interessados em Clemence, que conta 56 internacionalizações.

Posse de novos membros do Governo

nho Gomes, do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, Adelino Mano Queta, do Ministério das Finanças, Mussá Djassi, dos Transportes, Turismo e Comunicações, e Paulo Medina, de Saúde e Assuntos Sociais.

Estas nomeações estão inseridas no âmbito da política de Concórdia Nacional proclamada pelo Conselho da Revolução, disse o camarada

breves palavras após a assinatura do livro de posse, «e elas são também a prova de confiança que o C.R. e o Governo Provisório depõem em vós», afirmou ainda o Presidente do Conselho da Revolução.

«Travámos muitas dificuldades na nossa terra, e na base dessas dificuldades é que foi a nossa escolha, e os camara-

das já deram provas de confiança e de trabalhadores e esperamos que vão dar mais ainda», salientou o camarada Nino Vieira.

A terminar a breve alocução, o camarada Nino Vieira garantiu aos empossados que o C.R. estará sempre ao seu lado, para lhes dar todo o apoio necessário, a fim de corresponderem à escolha.

CNUCED discute ajuda ao nosso país

A CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento) vai discutir a ajuda que poderá conceder à República da Guiné-Bissau, como país menos avançado, para o seu desenvolvimento e também para garantir o funcionamento das suas instituições, numa reunião que terá

lugar em Genebra, de 22 a 26 deste mês.

O camarada Vasco Cabral, Ministro da Coordenação Económica e Planeamento, é a delegação da Guiné-Bissau que participará nessa reunião. Acompanham este dirigente os camaradas Aboubacar Touré, direc-

tor-geral do Departamento das Relações Económicas Internacionais, Ana Maria Almeida, dos Recursos Naturais e Jorge Sequeira de Miranda, do Desenvolvimento Rural.

Estarão presentes à reunião, delegações de vários países da África, Ásia e América Latina, e organizações internacio-

nais. O nosso Governo vai apresentar um documento de cerca de 100 páginas sobre vários aspectos da Guiné-Bissau, que será distribuído e discutido na conferência. Por outro lado, o camarada Vasco Cabral fará uma intervenção de apresentação ao documento.

Entretanto, o camarada Aboubacar Touré permanecerá ainda em Genebra, de 29 de Junho a 10 de Julho, a fim de preparar com a CNUCED a nossa participação na próxima Conferência de Paris, para todos os países menos avançados, que decorrerá nos princípios de Setembro próximo.

Anúncio

A TAP-Air Portugal informa todas as entidades, pública ou privadas, que apenas serão autorizadas emissões a crédito, quer de bilhetes de acesso de bagagem, quan-

do o seu montante for superior a 5 000,00 PG (cinco mil pesos).

As importâncias inferiores a 5 000,00 PG, inclusive, deverão passar a

ser liquidadas de imediato no acto da emissão.

Esta medida, tendo como objectivo procurar situar a emissão de facturas dentro de limites

considerados razoáveis, será efectiva a partir de 1/7/81.

Por outro lado, a TAP Air Portugal informa as mesmas entidades que,

a partir da mesma data, deixará de autorizar emissões a crédito caso os prazos expressamente indicados nas respectivas facturas não sejam cumpridos.

Bani Sadr sem paradeiro

As autoridades judiciárias do Irão declararam anteontem ignorar o lugar em que se encontra o presidente da República, Abolhassan Bani Sadr, cujo paradeiro tornou-se desconhecido desde terça-feira a tarde.

O Procurador da Revolução de Teerão, Hassan Ladjevardi indicou que as autoridades judiciárias pediram à polícia das fronteiras para impedir o presidente de abandonar o país.

Na sexta-feira passada, o presidente Bani Sadr afirmou num discurso que os religiosos iranianos (que detêm o poder no Irão) montam «um golpe passo a passo» para o deporem e matarem, e apelou o povo que se «levantasse antes que seja tarde demais».

Bani Sadr enfrenta pressões crescentes por partes dos dirigentes religiosos, para o seu afastamento do cargo de presidente, tendo sido acusado nomeadamente de incompetência. Na semana passada, Bani Sadr foi demitido do cargo de comandante-chefe das Forças Armadas pelo Ayatola Komeiny.

Nos últimos dias o Majlis (parlamento iraniano) tem-se reunido para debater o futuro do presidente Bani Sadr que, segundo a maioria dos observadores, poderá vir a ser afastado do cargo.

Massacre de Soweto: Protestos generalizados contra o apartheid

Paragens de trabalho, boicote das aulas e cerimónias religiosas marcaram na África do Sul a passagem de cinco anos sobre os violentos massacres perpetrados pelo exército e a polícia contra a população negra de Soweto. Nas vésperas desta data, generalizaram-se protestos contra a ditadura racista e o apartheid nas empresas e escolas, apesar das violentas tentativas policiais de impedir que a adesão às paralizações fosse maior.

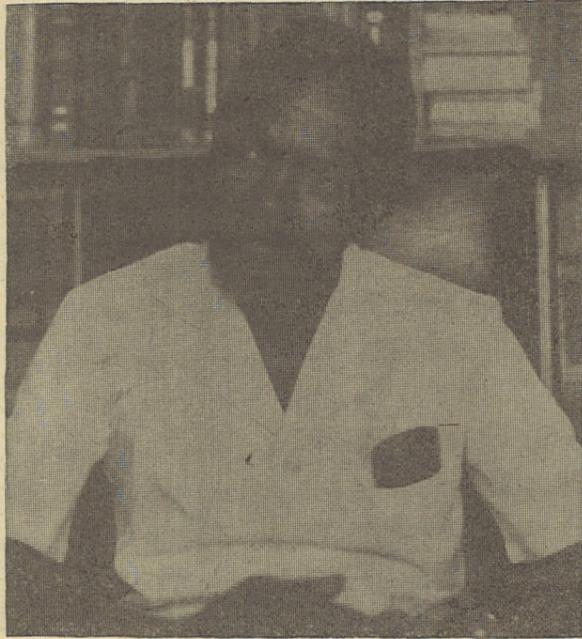
Os serviços religiosos organizados em memória dos 2 mil mártires dos massacres de 1976 realizaram-se sem incidentes em todo o país, com um nítido carácter de contestação. Estas cerimónias culminaram ao fim da manhã com uma sessão de rezas e de cantos de liberdade na igreja católica Regina Mundi de Soweto, um dos maiores bairros negros dos arredores de Johannesburg, onde vivem cerca de 1 milhão e meio de habitantes.

Neste santuário da contestação anti-apartheid, mais de 5 mil pessoas empilhavam-se para ouvir os discursos do líder da comunidade de Soweto, dr. Nthato Motlana, e do bispo anglicano Desmond Tutu, secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrejas, muito conhecido pelas suas posições de desafio ao regime racis-

ta de Pretória.

Durante esta reunião, organizada pelo Move-

nomeadamente a sua famosa «Carta das liberdades».



Dr. Nthato Motlana, uma das vozes mais escutadas em Soweto

mento do Povo da Azânia (nome africano da África do Sul), panfletos do ANC — movimento de libertação sul-africano — foram distribuídos,

No seu discurso, o dr. Motlana apelou os habitantes de Soweto a construir um mausoléu à memória de Hector Pe-

terson, o jovem de 13 anos que foi a primeira vítima do massacre de 16 de Junho de 1976. Hector Peterson está enterrado no cemitério de Avalon, em Soweto, e o reverendo Desmond Tutu acompanhou a mãe de Peterson ao seu túmulo, para aí colocar uma coroa.

O dr. Notlana fez vibrar os presentes ao pronunciar o nome de Nelson Mandela, o líder contestado do povo sul-africano, preso desde 1964 nas masmorras racistas. «Segui-lo-emos, aconteça o que acontecer, porque é o único símbolo da unidade a respeito do qual não há nenhuma dúvida» — declarou o dr. Motlana. A seguir, a multidão gritou que «o inimigo é o homem branco que rouba a nossa terra» e repetiu as palavras de ordem «vitória é certa», «os negros serão livres».

O líder estudantil Tthami Ndwendwa rendeu homenagem aos mártires de Soweto, com a leitura dum poema, no qual afirmava nomeadamente: «A Azânia está cansada de trabalhar para ti, homem branco». Afirmou também a sua determinação de engajar-se na luta armada «no mais fundo da floresta africana».

OUA e a questão das Canárias

Prosseguem em Nairobi, capital do Quênia, os trabalhos do 37.º Conselho de ministros da OUA, que prepara a cimeira dos Chefes de Estado da Organização, a ter início na próxima quarta-feira.

Ontem, os participantes debateram a proposta de criação dum «conselho político de segurança da OUA», destinada a dotar a Organiza-

ção de uma «estrutura de crise». Segundo Edem Kodjo, secretário-geral da OUA, a sua necessidade ficou demonstrada durante a recente crise no Tchad, «na qual nossa insuficiência foi comprovada».

Kodjo, que apresentou o seu relatório geral, declarou que a maioria dos partidos políticos do arquipélago das Canárias

é favorável a autonomia destas ilhas, mas permanecendo no quadro político espanhol. Kodjo esteve no mês passado nas Canárias, onde avistou-se com todos os partidos políticos, incluindo o MPIAC, (movimento favorável à libertação do território da ocupação espanhol).

O secretário-geral da OUA sublinhou que

«embora Canárias estejam próximas de África, o seu carácter espanhol não tem dúvidas». Acrescentou que «mais de 80 por cento da população tem antepassados espanhóis». Por seu lado, o porta-voz da OUA, Peter Onu, precisou que o relatório sobre as Canárias ainda não foi distribuído aos ministros para debater.

Irlanda: Uma luta de libertação secular (2)

O conflito da Irlanda não é, como alguns tentam pintá-lo, apenas o resultado do antagonismo violento que opõe católicos pobres e protestantes ricos no norte do país. É sim o prolongamento da luta secular do povo irlandês contra a colonização inglesa da sua terra, continuada hoje pelos guerrilheiros do IRA e pelos patriotas em greve de fome na prisão de Maze, em Long Kesh.

Sean MacBride, antigo chefe de estado maior do IRA, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Irlanda, fundador da Amnistia Internacional e Prémio Nobel da Paz relata-nos a história desta guerra de libertação, numa entrevista concedida à revista francesa «Le Nouvel Observateur».

Explicando o que se passa actualmente na Irlanda do Norte, Sean MacBride declarou: «Nada se pode compreender sobre a questão da Irlanda do Norte, se se esquecer ou se se ignorar que, desde há 800 anos, a Inglaterra nunca dei-

xou de procurar dominar a Irlanda. Desde o século XII que os anglo-normandos, ao desembarcarem aqui, instalaram-se nas terras mais ricas. A partir desse momento, a luta dos irlandeses pela sua libertação nunca parou. No século XVI,

Cromwell, ao reprimir uma das inúmeras revoltas julgou dar uma «solução definitiva» ao problema irlandês ordenando a expropriação forçada de todos os irlandeses católicos e atribuindo as suas terras a colonos protestantes.

Ele sonhava exterminar pela fome e pela miséria o povo deste país, e obrigou-o a viver durante dois séculos em condições terríveis, num verdadeiro estado de servidão. Um irlandês nessa época, não tinha sequer o direito de possuir um naco de terra e um cavalo. Podia, apenas, trabalhar para um proprietário rural inglês e ter um burro.

Isto não impediu, é

verdade, certos colonos de se tornarem irlandeses. Quer dizer: não apenas adquiriram a nacionalidade irlandesa mas apoiaram a nossa causa. Diz se mesmo que eram mais irlandeses que os irlandeses...

Esses colonos converteram-se ao catolicismo? — Alguns deles, digamos que cerca de metade. Mas o facto de continuarem protestantes não impediu alguns outros de serem leais à Irlanda. É o caso do chefe da primeira revolução irlandesa de 1798...

Era um inglês? — Sim, era um presbiteriano inglês chamado Theobald

Wolfe-Tone. Era o chefe dos Irlandeses Unidos, uma das nossas primeiras organizações nacionalistas. Wolfe-Tone fascinado pela Revolução Francesa. Aliás, por duas vezes, em 1796 e 1798, apelou às tropas francesas para que tentassem desembarcar na Irlanda — dois fracassos seguidos do extermínio de todos os responsáveis pela insurreição. Éramos os primeiros a querer quebrar o garrote do império britânico e fomos os primeiros a consegui-lo. Creio que os ingleses nunca nos perdoaram isso.

SINDICATOS

PARIS — A Organização da Unidade Sindical Africana (OUSA) e a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), a maior central sindical francesa, decidiram consolidar a sua cooperação para a defesa dos trabalhadores migrados em França. Esta decisão foi tomada no final de reunião que terminou recentemente em Genebra.

REPRESSÃO

KARTUM — Vários dirigentes da greve dos ferroviários e dos estivadores no Sudão foram presos na quarta-feira, indicou a agência de informações sudanesa «Sunna». Esta vaga de prisões seguiu-se à ordem dada na terça-feira pelo presidente Nimeiry de deter os «sabotadores e instigadores» deste movimento que dura mais de 15 dias.

ACIDENTE NA MINA

JOHANESBURGO — Sete mineiros negros morreram novamente na quarta-feira, devido ao desabamento de uma galeria de uma mina de ouro situada perto de Westonaria (Transvaal). Um porta-voz da mina declarou que todas as vítimas eram oriundas do Lesoto, um pequeno país enclave na África do Sul.

CINEMA

PARIS — O cineasta nigeriano Oumarou Ganda, falecido a 1 de Janeiro de 1981, recebeu a título póstumo o «Prémio Jean Debrux», destinado a recompensar um cineasta africano. É a primeira vez que este prémio é atribuído, e foi criado por iniciativa da Cinemateca Francesa da colaboração com o ministério francês da Cooperação. Os filmes «Cabrasco», «O Wazzo polígamo», «Saitane» e «O exilado» todos da autoria de Oumarou Ganda são clássicos do cinema africano.

CORRUPÇÃO

DAR ES SALAM — Um empregado bancário tanzaniano, Joseph Salum Kopwe, acusado de ter roubado, em complicidade com outras pessoas, a quantia de 77 950 libras esterlinas de uma conta do banco do Estado tanzaniano em Londres, apresentou-se pessoalmente à polícia do seu país. Segundo os jornais tanzanianos, o dinheiro foi desviado entre 26 de Setembro e 29 de Novembro de 1979, e Kopwe deixou o seu posto a 1 de Dezembro. A operação de desvio, que era do conhecimento dum responsável da sede do banco, custou no total cerca de 5 milhões de dólares ao Estado tanzaniano em divisas.

Nino Vieira em Nhacra e Safim

Criminalidade abrandou e produção vai aumentar

O Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, realizou uma curta visita, anteontem, aos sectores de Nhacra e Safim. As nubes mal libertavam a irradiação de raios solares, mas em Nhacra registava-se uma temperatura húmida que, no falar popular, desafia as chuvas para regarem o chão temperado.

Para quem mergulha a consciência nas nubes, as chuvas (desconfiadas) caídas já há algumas semanas em todo o país, podiam parecer ter sugestionado que, durante os comícios públicos realizados em Nhacra e Safim, todos os intervenientes tocassem, com profunda preocupação, a situação agrícola. Mas o motivo principal dessa identidade de realce dos valores, é aquele que sempre foi manifestado pelos nossos dirigentes: a fraqueza dos recursos económicos que, naturalmente, nos aponta a Agricultura como a base da nossa riqueza e a única porta de saída do subdesenvolvimento crónico.

Em ambos os comícios — Nhacra, região de Oio, e Safim, região de Biombo — foram levantados problemas quase idênticos, relacionados nomeadamente com a indignação popular sobre os roubos e criminalidade, o abastecimento em géneros alimentícios e, entre outros, as carências de infra-estruturas hospitalares e educacionais.

Para Bihífa Nabdan-Issa e Udé Fatí, oradores em nome dos moradores de Nhacra, há uma nota indispensável a salientar nesta reunião, para o país, que é a constatação de redução substancial dos roubos e da criminalidade, pelos quais aquela comunidade foi sempre conhecida. Haviam aqueles cuja vocação era esvaziar celeiros de arroz e currais de gado e escavar os quintais de mandioca dos parceiros, e outros que, sob o véu de vingadores de feiticeros nas tabancas, espancavam, esfa-

queavam e até matavam pessoas a noite, mesmo os inocentes.

Segundo Fatí, essa cara lavada, deve-se muito ao impacto da forte mudança das coisas, a partir do recrudescer do 14 de Novembro, sobretudo da nova consciência sobre a protecção daquilo que é de facto nosso. «Mas também — sublinha Bihífa — porque decidimos reunir-nos e sagrar (mandji) a prática de roubos em Nhacra. Quem for apanhado nesse crime, ser-lhe-ão confiscados os bens e a pessoa poderá ser expulsa da tabanca». «Agora — destacou radiante Udé Fatí — cada um de nós é rei da sua cabeça».

Em Safim, essa doença tradicional — mas que a própria tradição julga com severidade — ainda não tem solução. Paulino da Silva classificou a sua povoação (lamentando) de um autêntico «ninho de landrondade» que até o desencoraja a prosseguir a lavoura de man-

dioca com a mesma vontade de antes. Por isso Benjamin Soares, intervindo pouco antes, interrogou ao Comandante Nino Vieira sobre a solução que a população deve dar quando apanhar os larápios.

Avito da Silva, ali presente, do fornecimento de sementes dentro em breve, mas com único pedido-conselho: que, por mais que os camponeses beneficiados com essa distribuição sintam fome, não devem consu-

tou a população ao aproveitamento das chuvas, por pior distribuídas que venha a ser, e que o maior apoio que podiam dar ao Comandante Nino e ao CR é neutralizar para sempre os roubos e a criminalidade e aumen-

tado satisfizes a globalidade da população, «embora o número dos habitantes fosse superior à quantidade», em Safim, a 16 quilómetros da capital, um factor negativo jogou contra as necessidades populacionais: o arroz transportado de Bissau com destino à venda exclusiva no local, não chegou a ser ali totalmente vendido. Dezenas de sacos foram açambarcados para revenda aos amigos ou ao mercado negro na capital. Benjamim Soares e Paulino da Silva — «diga-se a verdade porque a morte é só uma,» como repete o último mencionado — afirmam ter constatado estas anomalias e a polícia foi testemunha disso.

Esse alerta, feita pelos representantes da população, sobremaneira oportuno, valeu-lhes uma violenta crítica por parte do Chefe da Nação que repisou, mais uma vez sobre o facto indispensável de o povo ser a Segurança de si próprio. «Quantas vezes vos disse isso? E se os produtos são desviados e açambarcados para outras zonas, enquanto elementos de população sabem e se calam, a quem podemos atribuir toda a culpa? A culpa é de todos nós e não só dos fiscais e polícias, que representam meia-dúzia de entre vós» — asseverou.



Momentos exaltantes do comício em Nhacra, quando Nino Vieira disse que já não há distinções étnico-raciais no país: «só há guineenses».

O Comandante Kabi retorquiu que «vocês é que têm a faca, o garfo e o bife nas mãos e cabe-vos saber como cortar esse bife nas medidas consideradas justas, sem fugir às normas da legalidade, claro.»

Quanto ao pedido de distribuição urgente de sementes de arroz, afim de se dar início às lavouras desse produto, Nino Vieira, transmitiu a promessa do ministro do Desenvolvimento Rural,

mir as sementeiras. Elas devem ser bem aproveitadas para o cultivo.

A mesma chamada de atenção havia sido lançada, na abertura da reunião, pelo novo Secretário de Organização do Partido na região de Oio, camarada Quinto Cabi Na Iana, do C.S.L. do PAIGC. Esse novo dirigente de Oio (tinha sido, até 1977, Presidente da Região de Buba) exor-

tares a produção agrícola.

Udé Fatí, a única mulher interveniente, após ter enaltecido as qualidades corajosas do Presidente do Conselho da Revolução, exortou-o a prosseguir o caminho com determinação e «muita cautela», tendo reafirmado, por outro lado, a disposição do povo em apoiá-lo. Enquanto em Nhacra o abastecimento em arroz impor-

Reunião dos militantes do Sector Autónomo

As bases do Partido estão com o Conselho da Revolução

«Matar o PAIGC é matar a história do nosso povo», afirmou o camarada Samba Lamine Mané, do Conselho da Revolução e do Comité Permanente do CNG no encerramento da Reunião Preparatória da segunda Conferência do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau. A reunião decorreu no Salão Amílcar Cabral, na sede do Partido, em Bissau nos dias 15, 16 e 17 do corrente mês, com a participação

de 132 delegados provenientes de 66 comités de base do Partido de locais de trabalho e de bairros da capital, e representantes das organizações de massas.

A reunião foi dominada pelo estudo do relatório apresentado pelo camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução e do CNG na segunda reunião extraordinária do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, e as

resoluções dessa mesma reunião. As bases estão com o Conselho da Revolução e apoiam inteiramente as suas decisões.

No final da reunião, caracterizada por intensos debates, o que evidencia claramente a consciência política dos nossos militantes e das suas preocupações com a vida do nosso Partido e foram adoptadas várias recomendações.

Assim, os delegados recomendaram a divul-

gação, através das reuniões nos bairros e locais de trabalho, até à Conferência, do relatório do camarada Presidente do CNG e do Conselho da Revolução e das respectivas resoluções, e nas estruturas da JAAC, da UNTG e das Mulheres, que os organismos competentes imprimam maior celeridade no processo dos inquéritos em curso no país com vista ao saneamento da situação económica e financeira. Recomendou-se

ainda que seja impedida a saída do país de indivíduos com responsabilidades a nível de empresas públicas e Ministérios sujeitos a inquéritos, a fim de permitir que possam prestar contas das suas responsabilidades.

Quanto à questão de formação e de superação dos militantes, responsáveis e dirigentes do Partido, recomendou-se que a Escola Nacional do Par-

tido seja dotada dos meios materiais e humanos necessários para o seu eficaz funcionamento e a necessidade da obrigatoriedade de formação e superação de dirigentes e de planificação de cursos, seminários, conferências e outras iniciativas semelhantes a nível nacional e local, visando a formação e superação política, ideológica e cultural dos militantes do Partido.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdígão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.